

Imaginação, receita de Bracher

As negociações das dívidas externas devem ser conduzidas com maior liberdade. É preciso dar "asas à imaginação" para que surjam idéias novas e se chegue assim a um resultado aceitável tanto para bancos credores quanto para países endividados. O cartel formado pelas instituições financeiras internacionais vem impedindo que isso ocorra. Por isso, é importante a maior conscientização das classes políticas para que influam nas negociações.

Esta foi a mensagem transmitida por Fernão Bracher, ex-assessor do Ministério da Fazenda a uma missão de congressistas norte-americanos que desembarcou ontem em São Paulo disposta a conhecer de perto os problemas do Brasil, especialmente no que se refere à sua dívida externa. Boa parte de seus 20 integrantes compõe uma comissão de assuntos bancários do Congresso dos EUA. Bracher foi convidado pelo cônsul-geral dos EUA em São Paulo, Stephen Dachi, a fazer uma palestra aos visitantes na sede do consulado.

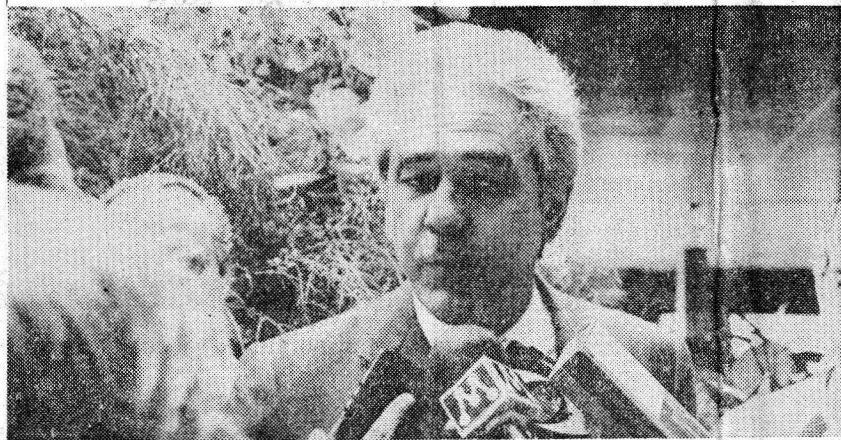
O acordo firmado pelo México no final do ano passado é, segundo Bracher, a primeira idéia nova surgida desde 1981. Para ele, recebeu influência do ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira. O Brasil, disse, não dispõe de tantos recursos para acompanhar aquele país nessa negociação, que prevê a compra de títulos do Tesouro norte-americano como garantia para a securitização de sua divi-

da. Bracher acha, porém, que o Brasil tem outras vantagens a oferecer aos credores, "talvez ainda mais atrativas". A conversão da dívida em investimentos, segundo ele, seria uma delas, pois o País constitui uma boa alternativa para a aplicação de recursos estrangeiros.

"BOM INDÍCIO"

O ex-assessor do Ministério da Fazenda disse que a chegada da missão de congressistas norte-americanos é um bom indício de que as negociações brasileiras poderão receber apoio do governo dos EUA. Na sua opinião são parlamentares influentes e com capacidade para difundir nos Estados Unidos a idéia de que as negociações devem mudar de rumo.

Os parlamentares cumpriram ontem um programa pouco convencional. O desembarque ocorreu com um atraso de 14 horas por causa de um defeito apresentado durante o percurso pelo avião da Força Aérea dos EUA. O jantar previsto para a noite da última segunda-feira foi transferido para ontem e as palestras que deveriam ser assistidas pela manhã tiveram de ser realizadas à tarde. O contato com empresários brasileiros ocorreu durante o almoço. Divididos em pequenos grupos, foram levados a restaurantes da cidade por dirigentes de empresas que concordaram em fazer o papel de cicerones, por sugestão do cônsul Dachi.



Alfredo Rizzutti — 07/11/87

Bracher: Brasil tem vantagens atrativas para os credores